

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Povo

Class.: 100

Data: 12.06.81

Pg.: 1

### 190 Empréstimos aos índios para lavoura de trigo

Solicitando a reabertura da serraria fechada pelo IBDF e um "papel escrito" que lhes garanta a posse da terra, cinco índios representando as comunidades de Tenente Portela e Guarita testemunharam ontem assinatura de convênio entre a Funai e o Banco do Brasil para repasse de 3,750 milhões a serem utilizados nas lavouras indígenas de trigo.

De acordo com o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, o convênio é o primeiro do gênero do País e objetiva oferecer financiamento aos índios para custeio da produção de trigo. O valor global do financiamento era de 15 milhões, entretanto, diante do receio dos índios em contrair o empréstimo, apenas 20 aceitaram o financiamento que teve seu teto reduzido para 3 milhões e 750 mil.

Os cinco indígenas que acompanharam o presidente da Funai ao Banco do Brasil demonstraram me-

do, chegando a declarar que solicitarão ao presidente um "papel escrito" que garanta a posse da terra e que no caso da perda da lavoura o seguro arcará com os prejuízos.

O próprio coronel João Carlos da Veiga afirma que as terras indígenas são de propriedade da União e, portanto, inalienáveis, e que a garantia do financiamento recai única e exclusivamente sobre a lavoura. Lembra ele, ainda, que a Cooperativa Tríticola Campo Novo é que se encarregará da comercialização da safra, servindo esta iniciativa como uma experiência para a Fundação e como estímulo para que os índios organizem suas próprias lavouras e formem uma cooperativa na reserva.

#### INTEGRAÇÃO

Embora seja este o primeiro financiamento concedido aos índios, a iniciativa cooperativista já vem sendo testada em outros núcleos do centro

do País, com regular sucesso, significando um passo a mais no processo de integração das comunidades indígenas.

Adianta o coronel João Carlos que a integração vem sendo uma meta do Governo que pretende a emancipação de todos os índios que então passam a ser cidadãos comuns, com direitos e deveres, inclusive o direito ao voto. Porém, mesmo com a existência de muitos núcleos integrados, a emancipação ainda não foi concedida a nenhum grupo, já que depende de iniciativa comunitária e "eles não querem perder os benefícios de serem tutelados".

Para um grupo índio emancipar-se é preciso que seja formado de pessoas maiores de 21 anos, tenham conhecimento da língua nacional e uma habilitação profissional. A solicitação originária um inquérito apreciado por etnólogos, antropólogos e sociólogos, sendo referendada por decreto presidencial.

De acordo com o presidente da Funai, existem hoje no Brasil 120 grupos lingüísticos e 220 mil índios. A estimativa é que quando findar o trabalho de demarcação das áreas e reservas serão necessários 40 milhões de hectares para os índios, constituindo-se este no principal problema da Funai, cujo orçamento de 1981 é de 2 bilhões.

#### HARMONIA

— A dificuldade, acentua o presidente, é que precisamos harmonizar índios e colonos, já que todos são brasileiros. Para preservar as reservas necessitamos conter a expansão dos agricultores e evitar as invasões que continuam acontecendo. Na ilha do Bananal, por exemplo, proibimos o acesso dos colonos e quem sai não entra mais. Temos, também, solicitações de núcleos indígenas que querem mais terras, como os Xavantes que possuem uma área de 88.660 hectares, da qual somente 400 hectares são cultivados.



Presidente da Funai